

45

MAIO • JUNHO
2015

INFORMATIVO EINSTEIN

Mala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

/// CORREIOS ///

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM BIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN



NOSSA MENSAGEM

SONHOS NA MENTE, VALORES NO CORAÇÃO

O que faz uma instituição chegar aos 60 anos com a vitalidade da nossa Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, referência no setor e líder das tendências que delineiam o futuro?

Ao longo dessas décadas não faltam fatos e projetos marcantes – tecnologias, programas e práticas médicas diferenciados, expansões físicas e das atividades de ensino e pesquisa, parcerias com o setor público, etc. Mas, quem se ativer a eles não encontrará a principal resposta a essa questão. O que permeia nossa história e alicerça tudo o que já realizamos e iremos realizar são os nossos valores.

Os visionários que decidiram construir esta instituição como forma de retribuir ao país o acolhimento à comunidade judaica o fizeram dentro dos valores que o judaísmo carrega: a vida (que é o maior deles, tendo a saúde como grande vetor), o conhecimento, o respeito ao próximo, a responsabilidade social, a integridade, a ética, a obsessão pela excelência. Quem ler o discurso do homem que liderou a criação da nossa instituição, Dr. Manoel Tabacow Hidal, na inauguração do hospital, em 1971, verá que já estavam lá todos esses elementos.

Estava lá, também, a materialização de um sonho – o primeiro de muitos. E aí está outro aspecto-chave: a nossa capacidade de sonhar e realizar. Temos uma saudável inquietude, que nos faz inovar, buscar fazer mais e melhor, colocando sempre o paciente no centro de tudo.

Assim nos tornamos um sistema de saúde, oferecendo assistência de qualidade, gerando e difundindo conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. O projeto dos pioneiros cresceu e se multiplicou. Mas permanece imutável o que levamos na mente e no coração e que nos move para o futuro: nossos valores, nossa missão e uma inesgotável capacidade de sonhar.

Claudio Lottenberg

Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

*Einstein,
60 anos
construindo
histórias.*

UMA HISTÓRIA DE SONHOS REALIZADOS

UM FUTURO DE SONHOS A REALIZAR

A data oficial de fundação da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein é 4 de junho de 1955. Mas, talvez em vez de comemorar 60 anos, poderíamos celebrar 62 anos, porque foi em 1953 que a instituição começou a ser criada da maneira como nascem as grandes realizações: com um sonho, capacidade de contagiar outros em torno dele e uma boa combinação de ousadia e determinação para concretizá-lo.

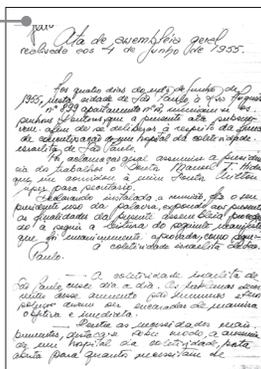
Foi em 1953 que o Dr. Manoel Tabacow Hidal começou a compartilhar com outros médicos a ideia de criar um hospital patrocinado pela comunidade judaica como uma retribuição ao país que a acolheu de maneira generosa. Na verdade, não seria “um” hospital, mas “o” hospital – uma instituição que se diferenciaria pela excelência, que atenderia a todos, judeus e não judeus, independentemente de classe social.

Existem múltiplas versões sobre a escolha do nome da Instituição. A mais aceita é a de que os envolvidos no projeto estavam reunidos na manhã de 19 de abril de 1955, quando souberam pelos jornais da morte, na véspera, de Albert Einstein. Acharam que seria muito interessante prestar essa homenagem ao célebre cientista: associar a nascente organização ao nome de um judeu, gênio da humanidade, humanista e um dos rostos mais conhecidos em todo o mundo. Em 1958, o filho de Einstein, Hans Albert Einstein, sua esposa e os dois filhos compareceram à cerimônia de assentamento da pedra fundamental do hospital.



1955

Fundação da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



1969

Criação da Pediatria Assistencial



1971

Inauguração do Hospital Israelita Albert Einstein, que teve origem com o Edifício Manoel Tabacow Hidal (Bloco D), no Morumbi

“Ele queria que fosse o melhor hospital, nada menos do que isso. Se espelhava na imagem do Mount Sinai Hospital, de Nova York. Ele dizia: tem que ter assistência de qualidade, tem que ter o avanço científico e tem que ter um cunho de auxílio aos que não possuem recursos”, contou o Dr. Moris Chansky, um dos pioneiros, em entrevista concedida em 2005 à extinta revista Médico Einstein.

Dois anos depois, numa noite de 1955, o Dr. Hidal reuniu na própria casa um grupo de dezenas de médicos para discutir o projeto, que ganhou um contorno formal com a constituição da Sociedade Beneficente Pró-Hospital Israelita de São Paulo, posteriormente batizada de Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

SONHO E VISÃO

Naturalmente, o Dr. Hidal foi escolhido para presidir a organização recém-criada. Agora, esse era o sonho de muitos: daqueles pioneiros e de todos os que aderiram à causa naquela época e ao longo dos anos seguintes. Se o ideal era nobre e o projeto visionário, concretizá-lo foi uma batalha.

O ceticismo inicial de alguns foi cedendo lugar a uma receptividade crescente e as contribuições foram aparecendo. Entre elas, a de Ema Gordon Klabin, que doou recursos para a aquisição do terreno no bairro do Morumbi, em São Paulo. O Dr. Hidal, é verdade, tinha pensando inicialmente em instalar o hospital numa área mais central da cidade, a exemplo de outros que operavam na capital paulista. Tempos depois, começou a enxergar a situação sob outra perspectiva: aquele lugar, ao contrário de outros, permitiria não apenas construir o hospital, mas também expandi-lo.

Basta observar as atuais dimensões do complexo do Einstein no Morumbi para constatar que ele estava absolutamente certo. Errados estavam aqueles que desdenhavam a construção de um “elefante branco” num bairro absolutamente distante de tudo. Nas proximidades, havia apenas o estádio do São Paulo Futebol Clube, prestes a ser inaugurado, e, em fase de construção, o prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, que posteriormente se tornaria o Palácio dos Bandeirantes.

Outra ajuda valiosa nessa batalha veio do *front* das voluntárias, que arregaçaram as

mangas para angariar fundos e, depois, quando o hospital começou a funcionar, para colaborar em atividades administrativas e de apoio social.

Ao pioneirismo geográfico seguiu-se o arquitetônico. Foi feito um concurso público, do qual saiu vencedor o projeto do prestigiado escritório Rino Levi. Numa época em que prédios de hospitais eram sisudos e acinzentados – em geral imóveis adaptados para a atividade –, o do Einstein nascia com uma concepção moderna e inovadora. “Foi um impacto sobre os outros hospitais de São Paulo. Tínhamos paredes de cor amarela, azul. Contratamos um conselheiro cromático de hospital, uma coisa de que ninguém falava na época”, contou o Dr. Chansky na já citada entrevista. “Fatores como esse se inseriam na proposta de humanização, a humanização de que tanto se fala hoje, e que todos procuram seguir”, disse o Dr. José Pinus, outro dos pioneiros que participaram da entrevista.

O hospital foi inaugurado oficialmente em 1971, mas algumas áreas tinham iniciado antes as atividades, entre elas a Pediatria Assistencial.

1972

- Abertura do Pronto-Socorro de Cardiologia

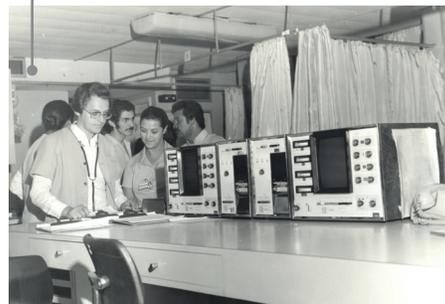


1974

- Início do funcionamento do Centro Cirúrgico

1975

- Abertura do CTI



1978

- Banco de Sangue nas dependências do Hospital

TECNOLOGIA E MODERNIZAÇÃO

Em 1979, o Dr. Jozef Fehér, que até então atuava como vice-presidente, sucedeu ao Dr. Hidal na presidência da organização. Embora compartilhassem a mesma visão da instituição, enxergavam a execução de maneira diversa. “Por exemplo, enquanto o Dr. Hidal tentava levar para o hospital professores e grandes líderes da medicina daqueles tempos, o Dr. Fehér estava convencido de que deveria atrair os médicos jovens para que ali desenvolvessem a profissão, crescendo dentro e com o hospital. E associava a ideia de atração dos jovens talentos por meio das mais modernas e recentes tecnologias que a medicina tinha”, conta o Dr. Reynaldo André Brandt, à época um jovem médico que começara no Einstein pelas mãos do chefe da Pediatria, Dr. Guido Faiwichow.

O Dr. Fehér fez da tecnologia uma bandeira da gestão. Buscava as soluções mais avançadas e tinha dom especial para identificar aquelas que seriam importantes para o hospital. Hoje, as informações estão facilmente acessíveis e há metodologias para avaliar a

relação custo/benefício de uma aquisição e ganhos que ela pode aportar ao paciente. Há mais de três décadas não havia essa fartura de dados, o que tornava mais difíceis as decisões e maiores os riscos de errar. O Dr. Fehér acertou na imensa maioria das escolhas que fez.

Foi assim que máquinas revolucionárias naquele final dos anos 70 foram aportando no Einstein, como o equipamento de raios X com radioscopia televisiva e a UTI com monitoramento contínuo do paciente. As ambulâncias, ele importou do Canadá. Eram modelos com a melhor tecnologia embarcada e um nível de conforto do qual os modelos nacionais sequer se aproximavam. Em meados dos anos 1980, o Einstein tornou-se o primeiro hospital privado do país a possuir um equipamento de ressonância magnética.

A estratégia do Dr. Fehér impulsionou o desenvolvimento e a imagem da instituição. Rapidamente, o Einstein passou a ser reconhecido como o melhor hospital do Brasil.

Ao lado da tecnologia, investiu na expansão. Foi sob a gestão do Dr. Fehér que o Edifício Safra (Bloco B) e o Bloco A, que hoje o homenageia, foram planejados e levados adiante – este último, numa iniciativa temperada com certa dose de coragem: como não havia recursos suficientes, o projeto inicial era construir apenas metade. O Dr. Fehér foi incisivo: “Vamos construir por inteiro”. E emendou com uma frase que repetia com frequência: “Põe a mesa, que os convidados aparecem.” E assim foi. A construção foi feita por inteiro. Ele próprio foi a campo batalhar as doações. E grande parte veio dos pacientes atendidos por ele.



● Criação do Centro de Estudos

1981



1982

● Inauguração do Edifício Safra (Bloco B), no Morumbi

● Inauguração do Centro de Diagnóstico

1983

● Inauguração da Radiologia

QUALIDADE E EXCELÊNCIA

Enquanto regia as diferentes frentes da gestão da instituição, o Dr. Fehér também pensava naqueles que futuramente poderiam assumir a “orquestra”. O Dr. Brandt, que efetivamente o sucederia no posto em 1995, era o favorito. O Dr. Brandt nunca soube a razão da preferência, mas conheceu bem de perto o estilo do Dr. Fehér de lançar desafios e estimular as pessoas a se preparem para superá-los. “Com frequência, ele pedia a opinião sobre algo e, se a pessoa não soubesse, mandava que estudasse o assunto”, recorda. “Quando disse que gostaria que eu o sucedesse e eu respondi que não me sentia preparado, recomendou então que eu o fizesse.” E lá se foi o neurocirurgião estudar temas de gestão, administração, recursos humanos, conceitos de finanças, etc. Também provocado pelo Dr. Fehér, começou a refletir sobre qual seria a linha de atuação, a bandeira da gestão.

O tema que marcaria os anos do Dr. Brandt na presidência do Einstein emergiu quando o amigo Dr. Luiz Gastão Rosenfeld, que chefiava o Laboratório Clínico, o apresentou aos novos conceitos desenvolvidos no Japão sobre qualidade total. O irmão do Dr. Rosenfeld estava envolvido num programa do tipo aqui no Brasil, e o médico queria implantá-lo no laboratório. Na visão do Dr. Rosenfeld, seria uma forma de garantir qualidade do começo ao fim do processo e não simplesmente avaliar amostras e resultados para saber se os exames estavam adequados. Em reuniões semanais, o irmão do Dr. Rosenfeld foi ensinando aos médicos os concei-

tos de qualidade total. O pequeno grupo se convenceu de que ali estava uma ferramenta valiosa não apenas para o laboratório.

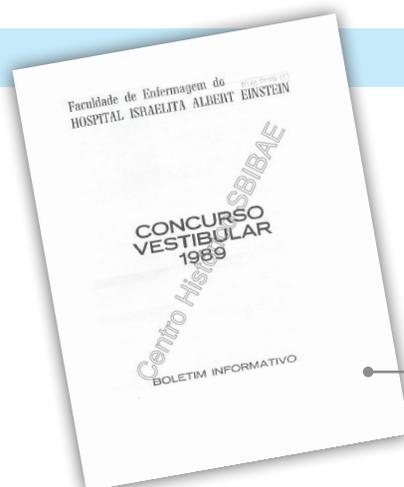
Ainda vice-presidente, o Dr. Brandt apresentou o projeto à diretoria. Depois, quando assumiu a presidência, fez da qualidade uma bandeira. Nasceria ali o Sistema Einstein de Qualidade.

O primeiro passo foi buscar a certificação ISO 9000. De maneira pioneira no País no setor de saúde, o Laboratório Clínico foi o primeiro a conquistá-la, seguido de várias outras áreas.



1984

• Início das atividades do setor de Fisioterapia



1989

• Início das atividades da Faculdade de Enfermagem e da Escola Técnica

1992

• Início das atividades no Edifício Jozef Fehér (Bloco A), no Morumbi

No entanto, uma organização inquieta como o Einstein logo quis alçar voos mais altos. Foi do Dr. Jairo Hidal, à época vice-presidente, a ideia de buscar a certificação da Joint Commission International, cuja atuação, até então, se concentrava nos Estados Unidos.

O Einstein foi a primeira instituição fora dos Estados Unidos a obter a acreditação dessa organização.

“Foi um processo maravilhoso, porque dependeu de nós da diretoria conquistarmos todas as pessoas dentro da organização para perseguir essa acreditação”, diz o Dr. Brandt, destacando o papel do setor de Enfermagem. “O envolvimento dos enfermeiros, técnicos e auxiliares contaminou positivamente todo o ambiente da instituição.”

Desafios não faltavam. Mas, segundo o Dr. Nelson Hamerschlak, que coordenou o processo, três aspectos demandaram atenção especial: o preenchimento de prontuários, a organização do corpo clínico e a segurança do ambiente. O Dr. Sidney Klajner, que à época coordenava a Comissão de Prontuários, resume o que aconteceu: “a Joint Commission International fez uma verdadeira revolução cultural e processual dentro do hospital”.

Quando veio o anúncio da acreditação, em 1999, foi uma explosão de emoção. Do topo à base, todos se sentiam parte daquela conquista. Com boas razões, o evento de entrega do diploma de acreditação foi prestigiado por importantes personalidades, entre

elas o então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Para estimular que essas positivas transformações se disseminassem no segmento de saúde, o Einstein participou da criação da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp), entidade que teve o Dr. Brandt como primeiro presidente, por dois mandatos.

Outro marco importante do período foi a criação, em 1998, do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, que congregou a Faculdade de Enfermagem (criada na gestão do Dr. Fehér) e proporcionou uma estrutura e gestão profissional às atividades do Centro de Estudos, até então desenvolvidas de maneira voluntária.

As ações sociais também galgariam novos degraus. A Pediatria Assistencial, é verdade, prestava relevantes serviços à população. Mas o fato é que, sem programas preventivos, as crianças voltavam ao hospital com os problemas de sempre – diarreia, vômito, pneumonia. Atacar essa dimensão foi o objetivo da criação do **Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis**.

1997

• Criação do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP)



Ocupando atualmente uma área de 5.500 m² em Paraisópolis, o PECP desenvolve um amplo leque de programas que beneficiam milhares de pessoas da comunidade a cada ano. Só em 2014, foram realizados mais de 150 mil atendimentos entre consultas pediátricas, procedimentos cirúrgicos e avaliações nutricionais. No mesmo período, mais de 173 mil pessoas foram beneficiadas com ações de responsabilidade social nas áreas de saúde, educação, arte, comunicação e esportes. Desde a criação até hoje, foram realizados mais de 4,1 milhões de atendimentos.

1998

• Criação do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

O Einstein foi o primeiro hospital fora dos Estados Unidos a obter a acreditação da Joint Commission International (JCI), um marco na trajetória de excelência e um feito que influenciou o setor aqui e em outros países. Hoje cerca de 800 instituições de todo o mundo já reproduziram os passos pioneiros do Einstein.

Válida por três anos, a acreditação já foi renovada seis vezes. A mais recente auditoria da JCI ocorreu em abril de 2015. Satisfeitos com o que viram, os auditores encerraram o ciclo de avaliação quebrando o protocolo e anunciando antecipadamente a recomendação do Einstein.



“Quatro capítulos receberam a nota máxima: Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente. Educação do Paciente e Família, Educação do Profissional Médico e Programa de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos”, informa Claudia Garcia de

Barros, diretora executiva de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. Dos 1.219 elementos de mensuração, foram observadas não conformidades, ou seja, pontuação zero, em apenas oito, um número baixíssimo na comparação com instituições de porte semelhante aqui e no exterior. O desempenho é ainda mais relevante quando se leva em conta que a auditoria ocorreu após a troca do manual de verificação, com acréscimo de novos padrões e maior nível de exigência.

A auditoria abrangeu todas as unidades e serviços do Hospital, Medicina Diagnóstica e Preventiva, Ensino, Pesquisa, Oncologia e áreas corporativas.

Para avaliar a instituição numa perspectiva sistêmica, os auditores se valeram da Metodologia Tracer, sem agendas preestabelecidas. Diariamente foram escolhidos casos clínicos ou cirúrgicos envolvendo pacientes de diferentes faixas etárias, que foram rastreados dentro do Einstein e no ambiente domiciliar de alguns deles.

“Ao refazer o caminho desses pacientes, os avaliadores abordam todos os profissionais nas diferentes áreas, desde manobristas, copa, limpeza e manutenção até médicos e equipe multidisciplinar”, explica Claudia. Pacientes e familiares também foram convidados a participar, elencando pontos fortes, fracos e oportunidades de melhoria percebidos durante a estadia e na prestação da assistência.

1999

- Acreditação pela Joint Commission International
- Inauguração da unidade Alphaville
- Inauguração da unidade Jardins



EXPANSÃO E PARCERIAS PÚBLICAS

Se com programas como o de Paraisópolis a instituição já levava o Einstein para além das fronteiras, em 2001 teve início um processo que potencializou essa presença externa por meio de parcerias com o setor público. Foi o Dr. Claudio Lottenberg quem se incumbiu da tarefa. Assumiu-a quando ainda era vice-presidente e fez dela um dos marcos da gestão como presidente.

“O alinhamento com o poder público é um fator importante no sentido de priorizar aquilo que de fato tem significado e agrega valor para a população. Esse modelo de colaboração público-privado pode ser um dos caminhos para encurtar a distância entre o preceito constitucional que estabelece a saúde como um direito de todos e aquilo que acontece na realidade do sistema público de saúde”, afirma o Dr. Claudio.

Com essa convicção, foi multiplicando as ações. Estratégia Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Assistência Médica Ambulatorial (AMAs), consultórios de oftalmologia, centros de ultrassonografia, mamografia, eletroneuromiografia, eletroencefalografia, exames laboratoriais... O Einstein foi estendendo a presença a múltiplos endereços que não exibiam a tradicional logomarca em formato de estrela, mas ofereciam diferenciais de qualidade na assistência.

2001

• Criação do Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein

• Início das parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde de São Paulo

Ano após ano, tem crescido o número de projetos que contam com o envolvimento do Einstein na cidade de São Paulo. Hoje, a instituição atua em 13 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), 3 Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAs), 3 Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Em conjunto, essas 20 unidades fizeram mais de 3,2 milhões de atendimentos em 2014. Os exames processados para a Prefeitura de São Paulo superaram os 3,8 milhões. Além disso, o Einstein responde pela gestão dos hospitais municipais Dr. Moysés Deutsch – M’Boi Mirim e Vila Santa Catarina (este em fase de início de atividades).

2002

• Início da parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS) para a realização de transplantes

• Inauguração da sede da Faculdade de Enfermagem na unidade Morato

Em 2002, um passo importante foi a **parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS)** para a realização de transplantes. Desde então, já foram realizados quase 3 mil transplantes pelo SUS. Em 2004, a instituição se engajou na criação do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, de caráter público e filiado à Rede BrasilCord.

O Einstein tornou-se um dos principais centros de transplantes de órgãos do Brasil e América Latina. Desde 2002, já realizou quase 3 mil procedimentos, 97% dos quais pelo SUS. O Einstein é um dos maiores transplantadores de fígado do País, sendo responsável por 23% dos transplantes desse órgão no Estado de São Paulo. É também o terceiro maior centro transplantador cardíaco do Estado, com resultados de sobrevida superiores ao do melhor centro de transplantes cardíacos dos Estados Unidos. Além disso, o Einstein se destaca pelo pioneirismo. Foi, por exemplo, o primeiro a adotar o protocolo para transplante de rim auxiliado por máquinas de perfusão.



A adesão oficial do Einstein, em dezembro de 2005, à Campanha 100 Mil Vidas, iniciativa do Institute for Healthcare Improvement (IHI) focada na redução de mortes evitáveis, é um importante marco nas ações de segurança do paciente. Conforme preconizado pelo IHI, foram implantadas seis medidas: criação do Código Amarelo (time de resposta rápida); reconciliação medicamentosa para prevenção de eventos adversos; Perfect Care (prevenção de mortes decorrentes de ataques cardíacos); ações para prevenção de infecções no sítio cirúrgico; infecções relacionadas ao uso de cateter central; e pneumonia associada à ventilação mecânica. Essas iniciativas foram incorporadas ao Sistema de Segurança e Gerenciamento de Riscos Assistenciais do Einstein.

Os bons resultados obtidos estimularam a instituição a aderir, em 2007, à Campanha 5 Milhões de Vidas, com mais seis frentes de ação: prevenção de úlcera por pressão; redução de infecção por MRSA (Methicillin-Resistant

Staphylococcus aureus); prevenção do dano por medicamento de alta vigilância; redução de complicações cirúrgicas; tratamento de insuficiência cardíaca congestiva com diretrizes focadas na redução de readmissões; disseminação dos processos implantados e dos resultados para a diretoria, que é responsável pela aceleração dos processos de melhoria contínua focados na maximização da segurança da assistência.

Comitês estratégicos existiam desde 1997. Mas, com a campanha, a estrutura foi revisada. Em 2008 nasceram os comitês de segurança do paciente, inicialmente no âmbito das lideranças. Em 2012 surgiu o comitê de segurança do paciente para médicos e, no ano seguinte, o comitê de segurança do paciente integrado para lideranças e médicos. São marcos de uma história de excelência que conferem ao Einstein resultados em segurança do paciente que o posicionam num patamar de excelência, compatível com os melhores hospitais norte-americanos.

Campanha 100 Mil Vidas

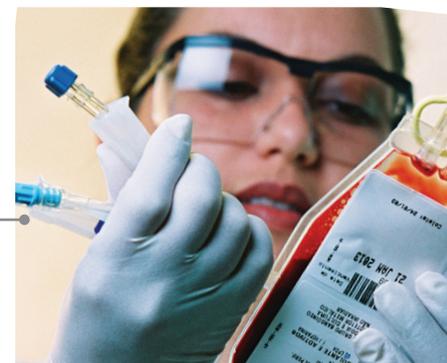
2003

- Incorporação do Lar Golda Meir, que passou a se chamar Residencial Israelita Albert Einstein



2004

- Criação do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, de caráter público e filiado à Rede BrasilCord



2005

Totalizando investimentos da ordem de R\$ 360 milhões, em seis anos o Plano Diretor de Crescimento da Unidade Morumbi fez mais que dobrar o tamanho das instalações. Estruturado sobre o princípio da atenção total ao paciente e alinhando soluções de infraestrutura arquitetônica às exigências das novas tecnologias e às novas realidades da prática médica, o plano redefiniu o conceito e a prática de atendimento médico no Brasil.

Serviços dedicados aos pacientes internos e externos foram separados, centros integrados de assistência



criados, andares inteiros redimensionados, novas salas cirúrgicas foram entregues e outras foram remodeladas. O número de leitos e consultórios foi ampliado, e as vagas de estacionamento saltaram de 1.250 para 4.000. Um novo prédio, o Pavilhão Vicky e Joseph Safra (Bloco A1), foi inteiramente construído, integrando consultórios, serviços ambulatoriais e de diagnóstico.

O plano foi assinado pelo escritório Albert Kahn Associates, especializado em projetos hospitalares, um dos mais conceituados dos Estados Unidos. O empreendimento obteve a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) para construções sustentáveis.

Os números abaixo (2014) dão um panorama das dimensões atuais do Einstein:

- Leitos operacionais: 657
- Salas de cirurgia: 36
- Pacientes-dia: 201.206
- Média de tempo de permanência (em dias): 4,1
- Ocupação: 84,6%
- Profissionais da equipe multiprofissional por leito: 4,3
- Cirurgias (exceto cesáreas): 39.208
- Partos: 4.449

- Início das obras do Plano Diretor na unidade Morumbi

2006

- Inauguração da unidade de Check-Up
- Inauguração da unidade Ibirapuera



O primeiro Centro de Simulação Realística do Einstein foi implantado na unidade Morumbi, em parceria com o principal centro de simulação do mundo, o Chaim Sheba Medical Center, de Israel.

Combinando simuladores, manequins e atores, o centro produz um hospital virtual, que permite a simulação de todo o ciclo de atendimento do paciente - da entrada na instituição, procedimentos, resultados até a relação com familiares e integração entre equipes. Esse é considerado o mais avançado método de treinamento hospitalar.

Com capacidade para treinar 20 mil profissionais por ano, o centro também vem capacitando equipes de diversas instituições públicas de ensino e saúde de todo o País. Um segundo Centro de Simulação Realística foi aberto em 2013, na unidade Ipiranga, especialmente dedicado aos cursos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Desde os primeiros tempos de gestão, o Dr. Claudio costumava repetir que gostaria de levar uma gota de Einstein a cada canto da cidade. E com esse propósito foi enveredando por novos e desafiadores caminhos. Em 2008, a instituição assumiu a gestão do **Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim**, atendendo uma região com população calculada em mais de 500 mil pessoas. Em 2014, ele tornou-se o primeiro hospital municipal com a certificação ONA 3 (Organização Nacional de Acreditação). Era mais um exemplo de como a união de esforços permite planejar e concretizar projetos para proporcionar aos cidadãos serviços médicos e assistenciais de qualidade, com foco no paciente e na segurança.

Desde que assumiu a gestão do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim há sete anos, o Einstein promoveu uma positiva revolução na assistência à saúde de uma das regiões mais carentes da cidade, com uma população de mais de 500 mil habitantes.

Com 240 leitos, a unidade realizou em 2014 mais de 172 mil atendimentos no pronto-socorro, mais de 534 mil exames laboratoriais e de anatomia patológica, mais de 106 mil exames de imagem, mais de 15 mil internações, mais de 3,5 mil intervenções cirúrgicas (exceto cesáreas) e quase 5 mil partos. O número de pacientes-dia é superior a 94 mil.



2007

- Inauguração do Ambulatório de Transplantes e do Centro de Diagnóstico de Oftalmologia na unidade Vila Mariana
- Inauguração do Centro de Simulação Realística



2008

- Realização do primeiro implante percutâneo de valva aórtica na América Latina
- Realização das primeiras cirurgias com o sistema robótico da Vinci® Surgical System
- Início da administração do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim

Bons exemplos devem ser multiplicados. E é isso que ocorre com a nova parceria estabelecida com a Prefeitura de São Paulo, por meio da qual o Einstein assume a gestão do Hospital Municipal da Vila Santa Catarina, também na zona sul da cidade de São Paulo, que inicia as operações ainda este ano. No total, serão 251 leitos de internação destinados exclusivamente a pacientes do SUS. Estima-se uma capacidade de 19 mil internações por ano, 300 cirurgias e 300 partos por mês. Outra importante face do novo hospital é que ele será o hospital-escola para os futuros alunos do curso de graduação em Medicina do Einstein.

“Com os dois hospitais – M’Boi Mirim e Vila Santa Catarina –, daremos acesso à saúde pelo SUS a uma população de cerca de 1 milhão de pessoas. Se somarmos aos vários outros projetos, esse número chega a aproximadamente 1,5 milhão. Dos exames processados nos nossos laboratórios de análises clínicas e



2009

● Inauguração do Pavilhão Vicky e Joseph Safra (Bloco A1) na unidade Morumbi

patologia em 2014, 45,2% foram realizados pelo SUS. São números que mostram de maneira bastante evidente o que é ser um hospital filantrópico”, afirma o Dr. Eduardo Zlotnik, vice-presidente da Diretoria Eleita e *chairman* do Comitê de Responsabilidade Social e Sustentabilidade.

Ao mesmo tempo em que estende a presença a setores cada vez mais amplos da população que não tem acesso à medicina suplementar, o Einstein também tem multiplicado as próprias unidades por diferentes bairros do município de São Paulo, além de expandir as já existentes, com incorporação de novos serviços.

O complexo do Morumbi, por sua vez, dobrou de tamanho no contexto do Plano Diretor, cujas obras tiveram início em 2006, estendendo-se pelos anos seguintes. Um marco desse ambicioso projeto foi a inauguração, em 2009, do Pavilhão Vicky e Josef Safra – Centro de Medicina Ambulatorial (Bloco A1), com 70 mil m², 200 consultórios, 20 salas cirúrgicas, área de exames diagnósticos e de hospital-dia, com 41 apartamentos. Mais que um novo prédio, lançava-se ali um novo modelo de atendimento. “Ao reunir todos esses serviços, recursos humanos e tecnológicos em um mesmo espaço físico, articulamos todos os elos da

2010



- Inauguração da ala de Hematologia e Transplantes de Células-Tronco Hematopoiéticas na unidade Morumbi
- Inauguração da unidade Perdizes-Higienópolis
- Inauguração da nova casa exclusiva para os serviços de *check-up* na unidade Jardins
- Inauguração do Auditório Moise Safra, na unidade Morumbi

rede para atender o paciente de maneira diferente, com maior agilidade e resolutividade. Esse é um modelo de assistência inovador, inspirado no conceito de desospitalização. Permite um atendimento ao paciente que combina rapidez, eficácia e efetividade”, destaca o Dr. Claudio.

Na área de Ensino e Pesquisa, a instituição também segue num crescendo. É uma história que vem desde os pioneiros, que colocaram a educação como um dos focos do Einstein, e que vem registrando saltos mais importantes nos últimos cinco anos. O lançamento do curso de graduação em Medicina, previsto para este ano, é uma expressão desse movimento evolutivo.

“Trata-se de um desenvolvimento bem encadeado, que começa com a criação da Faculdade de Enfermagem e da Escola Técnica há 26 anos e segue uma sequência em que cada etapa viabiliza a

seguinte. Tivemos a formalização do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein em 1998 e o crescimento das ações de pesquisa e de ensino”, diz o Dr. Claudio Schvartsman, vice-presidente da Diretoria Eleita, responsável pelo Comitê de Conhecimento e Pesquisa.

Em ensino, vieram os cursos de pós-graduação *lato sensu* (nas modalidades especialização e MBA executivo), mais treinamentos institucionais e incorporação de novos recursos, como o Centro de Simulação Realística. Há cerca de uma década, também foi iniciado o Programa de Residência Médica (o primeiro em Terapia Intensiva). Gradativamente ele foi sendo ampliado, totalizando hoje 14 programas.

“Também nesse processo de amadurecimento, definimos quatro linhas temáticas de pesquisa: envelhecimento, neurologia, aparelho locomotor e medicina crítica. E, em 2014, sentimos que era o momento de ter nossa pós-graduação *stricto sensu* (nas modalidades mestrado e doutorado), um tipo de curso altamente regulamentado. Já estamos com o terceiro processo seletivo em andamento, e a defesa da primeira tese deverá ocorrer em 2016”, informa o Dr. Schvartsman.



2011

- Inauguração do Complexo de Saúde Paraisópolis, composto por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) do tipo adulto III
- Indexação da revista **einstein** na base SciELO (Scientific Library Online)
- Obtenção da designação Planetree para atendimento hospitalar humanizado
- Inauguração do Edifício Reynaldo André Brandt (Bloco E)



O Einstein foi o vencedor do Prêmio SciVal Brasil, na categoria Citações por Documento, como instituto de pesquisa com a melhor média de citações por trabalho no Brasil. Trata-se de um reconhecimento do nível de maturidade e excelência atingido pela produção científica da instituição, uma vez que o maior número de citações atesta o impacto e a relevância das produções realizadas. Novos reconhecimentos vieram em 2013, quando o Einstein figurou no Ranking Web of Hospitals (na categoria World) e, em 2014, no prestigiado CWTS Brazilian Research Ranking, da Universiteit Leiden, da Holanda.

Em 2014, 432 artigos foram publicados em periódicos indexados e 281 em periódicos com fator de impacto maior que 1. Essa produção foi objeto de 658 citações. No ano passado, o Einstein contabilizou um total de 463 projetos de pesquisa, entre trabalhos iniciados, em andamento e concluídos.

Com pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu* e residência médica consolidados, o próximo passo nesse encadeamento de atos foi criar o **curso de graduação em Medicina** – um curso diferenciado e com propósitos ambiciosos. “Em nossa faculdade, queremos não apenas formar profissionais competentes, mas médicos que sejam líderes”, diz o Dr. Schwartsman.

A expectativa é lançar o curso de graduação em Medicina ainda este ano. Ela se somará aos demais cursos do Einstein, que hoje congregam mais de 14 mil alunos. Além disso, a instituição promove eventos científicos que, em 2014, totalizaram 8,2 mil participantes.

Na área de Pesquisa, o destaque é o aumento do número de artigos publicados, a maioria em periódicos com fator de impacto maior que um, e do número citações desses trabalhos, rendendo ao Einstein reconhecimentos relevantes, como o **Prêmio SciVal Brasil**.

- Assinatura do contrato de consultoria com o MD Anderson Cancer Center
- Primeiro transplante multivisceral realizado no Brasil (estômago, duodeno, intestino, pâncreas e fígado)
- Indexação da revista **einstein** no PubMed/MEDLINE®
- Inauguração das instalações do laboratório de Análises Clínicas e Patologia na unidade Morumbi

2012

- Abertura do novo pronto atendimento na unidade Ibirapuera
- Inauguração da unidade Paulista, dedicada às atividades de ensino
- Inauguração da nova unidade Alphaville
- Conquista do Prêmio SciVal Brasil

2013

- Inauguração do novo Centro de Oncologia e Hematologia Família Dayan - Daycoval
- Inauguração da unidade Cidade Jardim
- Ampliação da unidade Paulista
- Início das atividades do 2º Centro de Simulação Realística, na unidade Ipiranga
- Lançamento dos Grupos Médicos Assistenciais (GMAs)



2014

- Adoção do modelo de governança Triple Aim, do Institute for Healthcare Improvement (IHI)

O Centro de Oncologia e Hematologia Família Dayan – Daycoval integra em um único núcleo todo o ciclo de atenção ao paciente oncológico – diagnóstico, cirurgia e pós-operatório, quimioterapia, radioterapia, cuidados paliativos, nutrição e psicologia – permitindo uma abordagem estratégica e sistêmica.

Arquitetura, ambientação, fluxo do paciente, interligação com outras estruturas de atendimento geral do hospital... Tudo foi pensando para garantir a máxima eficiência, segurança e comodidade para pacientes e acompanhantes. Outro destaque do centro é a aplicação pioneira do conceito de medicina integrativa.

Atividades e protocolos foram definidos com o apoio do MD Anderson Cancer Center, que se consolidou como importante parceiro na gestão de patologias oncológicas.

Reafirmando a posição de referência latino-americana, o centro inaugurou em abril deste ano o primeiro pronto atendimento oncológico do Brasil vinculado a um hospital geral. Trata-se de uma estrutura especializada e dedicada, preparada para prestar assistência emergencial em intercorrências associadas ao câncer. “Aqui o paciente

com câncer é atendido por um oncologista, um especialista que entende as principais complicações da doença e do tratamento, e numa estrutura onde não tem os riscos de contaminação e exposição a doenças infectocontagiosas tão comuns nos prontos-socorros gerais”, afirma o Dr. Wilson Pedreira Jr., diretor-médico de Oncologia.

Segundo ele, o médico do paciente também é beneficiado, pois ganha uma ferramenta de apoio de uma instituição de referência. “Aqui, um oncologista com formação internacional irá avaliar o caso, solicitar com rapidez os exames necessários e depois ligará para o médico do paciente para informar sobre o quadro e saber o que ele deseja que seja realizado”, diz o Dr. Wilson. “Medidas adotadas de maneira correta e no tempo certo evitam hospitalizações desnecessárias”, destaca.

A unidade está organizada em três núcleos: uma área de consulta e avaliação inicial; duas salas destinadas aos primeiros cuidados ou permanência mais prolongada (funcionando como um *day clinic* oncológico); e um setor de quimioterapia, com a retaguarda de uma enfermagem mais intensiva. No total, o pronto atendimento oncológico conta com 14 médicos e 10 profissionais de enfermagem.

- Campanha do Parto Adequado
- Gestão do Hospital Municipal da Vila Santa Catarina
- I Simpósio Latino-Americano de Qualidade e Segurança – agosto (Einstein + IHI)
- Lançamento do curso de graduação em Medicina (previsto para o 2º semestre)

2015

O Einstein aguarda apenas a autorização final do Ministério da Educação para lançar, ainda este ano, o curso de graduação em Medicina, um ambicioso projeto pedagógico que visa mais do que graduar excelentes médicos. Associando conhecimentos da área de saúde e de gestão, a ideia é formar novos líderes, profissionais preparados para atuar como gestores, formadores de opinião e indutores de uma transformação do sistema de saúde.

A diferenciada estrutura curricular foi construída ao longo de 2013 e 2014, a partir de pesquisa junto a centros de excelência do mundo. Todo o currículo é integrado, permitindo ensinar de forma conjunta disciplinas tradicionalmente ministradas separadamente. A metodologia inovadora combina técnicas didáticas tradicionais com múltiplos recursos interativos e estudos de caso.

Os avanços em dimensões relevantes associadas ao modelo de atuação centrado no paciente são outro destaque da atual gestão. As práticas de humanização do atendimento levaram à conquista, em 2011, da designação Planetree. E, como um ente que está sempre empenhado em evoluir, o Einstein logo se lançou a novos desafios. Pioneira na realização de pesquisas de satisfação e na adoção de ferramentas como o Net Promoter Score (NPS) instalado no Pronto Atendimento, a instituição criou em 2013 o Escritório de Experiência do Paciente, uma estrutura que tem a missão de identificar e propor ações para melhorar a experiência do paciente.

Em 2014, foi adotado o modelo de governança Triple Aim, criado pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI). Apoiado em três dimensões que têm tudo a ver com os elementos-chave que inspiram a atuação do Einstein, o modelo busca oferecer mais qualidade e segurança ao paciente, a um custo cada vez menor, e estender essas conquistas para além dos muros da instituição.

Ao lado de muitas outras parcerias, a mantida com IHI tem evoluído de maneira muito expressiva no período mais recente. O instituto escolheu o Einstein como parceiro na América Latina. Juntos, promoverão em agosto o I Simpósio Latino-Americano de Qualidade e Segurança. Outra iniciativa conjunta, com participação do Ministério da Saúde, é a campanha do Parto Adequado, que visa reduzir o número de cesáreas desnecessárias realizadas no Brasil.

Dentre as muitas parcerias alimentadas com cuidado, a mantida com os mais de 7 mil médicos do corpo clínico é uma das mais frutuosas. Criado há cerca de uma década, o Programa de Relacionamento com

o Corpo Clínico, que estimula e reconhece o engajamento a partir de critérios meritocráticos, tornou-se referência e hoje é oferecido ao mercado dentro do portfólio de serviços de consultoria da instituição.

Agora, está em progresso outra iniciativa que estreita ainda mais essa relação, intensificando o diálogo e a gestão compartilhada: os Grupos Médicos Assistenciais (GMAs). Congregando médicos de diferentes especialidades e outros profissionais em torno de determinados eixos temáticos, os GMAs contribuem para aprimorar as práticas e os processos assistenciais. “É a partir desses grupos que o médico passa a ter um papel importante de liderança da prática assistencial, participando de forma ativa da tomada de decisões junto à instituição”, afirma o Dr. Sidney Klajner, que coordena o processo que culminou com a criação dos GMAs em 2013. Atualmente, já há 21 grupos em atividade.

“Estabelecemos cada vez mais pontes que aproximam médicos e instituição, impulsionando processos de troca e de construção conjunta do futuro do Einstein. É um movimento que alimenta um ciclo virtuoso de evolução, gerando benefícios para todos”, destaca o Dr. Claudio.

Sob qualquer perspectiva que se analise, o Einstein é uma instituição com uma inesgotável capacidade de se reinventar continuamente, mantendo-se absolutamente fiel aos valores e propósitos que inspiraram a criação da instituição. Eram, sim, ambiciosos os sonhos dos pioneiros. Mas a realidade do Einstein de hoje se encarregou de superá-los. E é com esses mesmos elementos – sonhos, valores e compromisso com a missão – que a instituição vai criando o futuro, transformando-se e liderando tendências que transformam todo o segmento, fazendo da saúde um fator-chave de promoção da vida.

...

2016

2017

2018



Publicidade e Propaganda
Rua Padre Lebet, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações envie um e-mail para informativoeinstein@einstein.br ou ligue para (11) 2151-0448

Nossos endereços: **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180